

## **GLASS, IRONY AND GOD** [New Directions, 1992] por **Anne Carson**

3 poemas traduzidos por **Guilherme Coube de Carvalho**

### **My Religion**

My religion makes no sense  
and does not help me  
therefore I pursue it.

When we see  
how simple it would have been  
we will trash ourselves.

I had a vision  
of all the people in the world  
who are searching for God

massed in a room  
on one side  
of a partition

that looks  
from the other side  
(God's side)

transparent  
but we are blind.  
Our gestures are blind.

Our blind gestures continue  
for some time until finally  
from some where

### **Minha Religião**

Minha religião não faz sentido  
e não me ajuda  
então dela eu vou atrás.

Quando virmos  
quão simples teria sido  
nos zoaremos.

Tive uma visão  
de toda gente no mundo  
que anda a buscar Deus

amassada numa sala  
de um lado  
do biombo

que parece  
a partir do outro lado  
(o lado de Deus)

transparente  
mas somos cegos.  
Nossos gestos, cegos.

Seguem cegos nossos gestos  
por um tempo até que enfim  
de algum lugar

on the other side of the partition there we are  
looking back at them.  
It is far too late.

We see how brokenly  
how warily  
how ill

our blind gestures  
parodied  
what God really wanted

(some simple thing).  
The thought of it  
(this simple thing)

is like a creature  
let loose in a room  
and battering

to get out.  
It batters my soul  
with its rifle butt.

no outro lado do biombo somos nós  
olhando-os de volta.  
Tarde demais.

Vemos quão quebradamente  
quão zelosamente  
quão doentes

nossos gestos, cegos,  
parodiavam  
o que Deus tanto queria

(algo simples).  
Seu pensar  
(algo simples)

é feito um bicho  
solto na sala  
que se bate

pra sair.  
Bate em minha alma  
coronhadas de fuzil.

## God's Name

God had no name.  
Isaac had two names.  
Isaac was also called The Blind.

Inside the dark sky of his mind  
Isaac could hear God  
moving down a country road bordered by trees.

By the way the trees reflected off God  
Isaac knew which ones were straight and tall  
or when they carried their branches

as a body does its head  
or why some crouched low to the ground in thickets.  
To hear how God was moving through the universe

gave Issac his question.  
I could tell you his answer  
but it wouldn't help.

The name is not a noun.  
It is an adverb.  
Like the little black notebooks that Beethoven carried

in his coatpocket  
for the use of those who wished to converse with him,  
the God adverb

is a one-way street that goes everywhere you are.  
No use telling you what it is.  
Just chew it and rub it on.

## Nome de Deus

Deus não tinha nome.  
Isaac tinha dois.  
Isaac era também O Cego.

Dentro do breu de sua mente  
Isaac ouvia Deus  
descendo uma estradinha entre árvores.

Pelo jeito com que refletiam Deus afora  
Isaac sabia quais eram altas e retas  
ou quando carregavam galhos

feito um corpo sua cabeça  
ou por que uma ou outra se rebaixava ao solo em transe.  
Ouvir Deus em lufa-lufa no universo

deu a Isaac sua pergunta.  
Eu até diria sua resposta  
mas para quê?

O nome não é um nome.  
É um advérbio.  
Feito os pretos caderninhos que Beethoven carregava

no bolso do casaco  
pelo amor de quem quisesse conversar,  
o Deus advérbio

é uma rua de mão única que vai sempre até você.  
Não adianta lhe dizer.  
Só mastigue, e tome conta.

## God's Work

Moonlight in the kitchen is a sign of God.  
The kind of sadness that is a black suction pipe extracting you  
from your own navel and which the Buddhists call

"no mindcover" is a sign of God.  
The blind alleys that run alongside human conversations  
like lashes are a sign of God.

God's own calmness is a sign of God.  
The surprisingly cold smell of potatoes or money.  
Solid pieces of silence.

From these diverse signs you can see  
how much work remains to do.  
Put away your sadness, it is a mantle of work.

## Trabalho de Deus

Luar na cozinha é um sinal de Deus.  
O tipo de tristeza tubo negro de sucção que extrai você  
do próprio umbigo e que os Budistas chamam

"sem chapéu" é um sinal de Deus.  
Becos cegos que ladeiam os diálogos  
feito açoite são sinal de Deus.

A própria calma de Deus é um sinal de Deus.  
O cheiro surpreendentemente frio de batatas ou dinheiro.  
Peças sólidas de silêncio.

Deste tanto de sinais você percebe  
o trabalho ainda à frente.  
Jogue fora sua tristeza, é um manto de trabalho.

---

**Guilherme Coube de Carvalho** (São Paulo, 1979) é autor de *pós-operatório, 23 poemas* (Touro Bengala, 2010). Faz o blog [touro bengala.wordpress.com](http://touro bengala.wordpress.com).

*Glass, Irony and God* (New Directions, 1992), de **Anne Carson**, é uma coleção variada em temática e estilo que incluiu, entre suas partes, o capítulo *The Truth About God*, de onde saem os três poemas aqui traduzidos.